



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Ibaneis não concluirá obra do Corredor Eixo Oeste

O projeto do BRT que ligará o Sol Nascente ao Plano Piloto está sendo modificado e passará agora pelo Pistão Norte, de Taguatinga

Um das obras de mobilidade que mais pontuaram os discursos do governador Ibaneis Rocha (MDB), o Corredor Eixo Oeste, não estará concluído até o prazo da sua desincompatibilização, em abril de 2026. Modificações necessárias no trajeto inicial e atraso na execução de algumas etapas impedirão a conclusão da obra ainda no atual mandato de Ibaneis.

“Brasilianas” vem apresentando uma série de reportagens sobre o ajustamento do calendário de obras do GDF ao calendário eleitoral. Na prática, a gestão de Ibaneis Rocha se encerra dentro de 1 ano e 6 meses – caso ele mantenha a ideia de ser candidato ao Senado pelo DF.

Dentro desse prazo de 18 meses, não será possível concluir esse corredor para o BRT. O governador afirmou, por várias vezes, que esta seria uma das principais obras de sua gestão, pois fará a ligação do Sol Nascente (região administrativa que fica

após Ceilândia, e considerada uma das mais pobres do DF) ao Eixo Monumental.

O Corredor Eixo Oeste foi idealizado para permitir que a viagem entre o Sol Nascente e a área central do Plano Piloto dure apenas 30 minutos. Estima-se que o impacto dessa mudança atingirá até 1,8 milhão de pessoas, por dia. Ao todo, deve custar cerca de R\$ 500 milhões.

Mudança para não atrapalhar o comércio

Inicialmente, o corredor sairia da intersecção do Sol Nascente com o centro de Ceilândia, passando pelas avenidas Hélio Prates e Comercial Norte, onde se encontraria com os novos acessos do Túnel Rei Pelé (que integrava o projeto), no centro de Taguatinga. Esse é o trecho que agora será alterado.

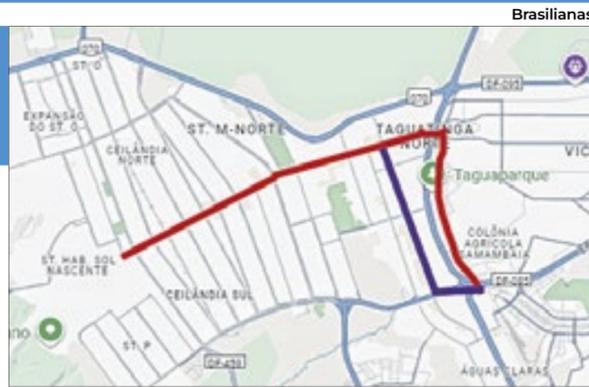
“Vimos que não será possível transformar a Avenida Comercial Norte num corredor para o BRT. Inviabilizaria o comércio na região, que é uma marca de Taguatinga”, disse à Brasilianas

o secretário de Obras, Valter Casimiro. “Imagina um corredor expresso de ônibus pesados e rápidos, misturado a cruzamentos de pessoas e intersecção de carros, numa via apertada. É inviável”, completou.

Casimiro usou uma analogia para expressar a decisão de abandonar o trecho do Corredor Eixo Oeste, que cruzaria o comércio de Taguatinga. “Ficaria igual à Avenida Anhangüera, no centro de Goiânia. Só se consegue passar de carro lá em fila indiana, sem parar, e essa dificuldade atrapalhou muito o comércio de lá”, sentenciou Casimiro.

No novo trajeto, mais dois viadutos

A solução encontrada foi utilizar o Pistão Norte como nova rota. As obras previam que, na altura do Taguacenter (Comercial da QNG), o corredor virasse à direita, entrando na Avenida Comercial Norte. Agora, seguirá em frente (ladeando a QND/QNG) até a entrada



Em vermelho, o novo trecho do Corredor Eixo Oeste entre o Sol Nascente e Taguatinga. Em azul, o trecho anterior

Lúcio Bernardo Jr/ Agência Brasília



Primeiro trecho da Hélio Prates foi concluído em maio do ano passado

de Vicente Pires. De lá, vai seguir ladeando o Taguaparque (área de lazer dos taguatinguenses) até encontrar a Estrada-Parque Taguatinga (EPTG), na altura da Estação Concessionária do Metrô-DF – agora, após o Túnel Rei Pelé, e não mais sobre ele, como foi projetado inicialmente.

Para as novas conexões, deverão ser projetados pelo menos dois viadutos: um na ligação da QND/QNG com o Pistão Norte, na altura da entrada de Vicente Pires, e outro

para viabilizar a conexão do novo corredor com a EPTG (já próximo à estação Concessionárias). Nada desse novo trajeto foi projetado, ainda.

“No início do próximo ano, vamos fazer a licitação para os Termos de Referência (estudos técnicos, o projeto preliminar) desse trecho que foi modificado”, afirmou à coluna o secretário de Obras. “Essa obra vai ficar para outros governos, não para este mandato do governador Ibaneis”, concluiu.

Hélio Prates somente em 2025

Outro trecho atrasado desse corredor é o que está transformando o perfil da Avenida Hélio Prates (que liga Taguatinga Norte à Ceilândia Centro). Há alguns meses, foi concluído o trecho inicial, mais próximo ao Sol Nascente até a Feira de Ceilândia. Agora, está sendo concluída uma etapa mais próxima ao Taguacenter. “A gente está na fase do paisagismo, da restauração de calçadas, iluminação e sinalização viária”, disse o secretário de Obras.

No trecho inicial do corredor, ainda falta refazer um trecho intermediário, que passará ao lado da Feira dos Goianos (QNH) até a Feira de Ceilândia, no centro daquela cidade. Esta etapa entrará em obras somente o ano que vem, “depois do período das chuvas”, segundo Casimiro.

Neste corredor, ainda há dois trechos importantes em obras. Um que fará a conexão da nova via com o Terminal da Asa Sul e o que ligará a EPTG ao Eixo Monumental, ladeando o Setor Sudoeste e o Parque da Cidade. Sobre eles, tratarei oportunamente.

Hoje é dia de conhecer o ‘Mapa Design Brasília’ Edição 2024

O Mapa Design Brasília chega à sua terceira edição em 2024, reafirmando-se como uma plataforma essencial para conectar profissionais do design no Distrito Federal. Desde sua criação em 2018, o projeto tem sido uma referência na identificação e divulgação de designers e suas diversas áreas de atuação, além de fortalecer o setor das indústrias criativas na região.

Com o lançamento marcado hoje (11), no recém-inaugurado Espaço Trinka, na 714 Norte, o Mapa Design Brasília 2024 promete ampliar seu impacto no cenário local.

A edição deste ano destaca 70 profissionais de diferentes áreas do design, todos com

perfis variados que representam a diversidade e a pluralidade do nicho no DF. No total, a edição recebeu mais de 600 inscrições, resultando em um levantamento de 593 nomes de designers, estúdios, empresas e iniciativas onde o design é protagonista.

Durante o evento de lançamento, a designer e idealizadora do projeto, Raquel Chaves, apresentará o catálogo “Mapa Design Brasília 2024”, juntamente com um minidocumentário produzido pela Beco Films, que contará a trajetória dos designers selecionados.

O Mapa Design Brasília tem como objetivo mapear e organizar informações relevantes sobre os profissionais



A designer e idealizadora do projeto, Raquel Chaves, apresentará o catálogo “Mapa Design Brasília 2024”

de design do DF. As informações são compiladas em um catálogo impresso e online, além de estarem disponíveis no site oficial do projeto, onde o público pode explorar mais sobre o cenário do design local.

O mapeamento abrange profissionais de diversas áreas, incluindo design gráfico, visual, ilustradores, design de mobiliário, interiores, moda, joalheria, cenografia e UX/UI designers, ressaltando o impacto da tecnologia no desenvolvimento de soluções criativas. Segundo Raquel Chaves, “Estamos focados em mostrar a riqueza de profissionais atuantes em todo o Distrito Federal, evidenciando inovação e qualidade em seus projetos”.

A edição deste ano inclui designers de todas as regiões administrativas do DF, desde iniciantes até profissionais estabelecidos. “Nossa intenção é reunir o maior número possível de profissionais, destacando

trabalhos de qualidade que muitas vezes permanecem desconhecidos, mas que merecem visibilidade”, finaliza Raquel Chaves.

O lançamento também marca a inauguração do Espaço Trinka, na 714 norte, um novo ponto de encontro dedicado ao design local.

Com o patrocínio do FAC - Fundo de Apoio à Cultura, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal, o projeto reforça seu compromisso com a valorização e visibilidade do design regional.

SERVIÇO

Lançamento Mapa Design Brasília
Data: 11 de novembro
Onde: Espaço Trinka, 714/715 Norte, bloco C
Horário: 19h
Divulgação: Tática Comunicação e Produção/
@tatikaterra

Ônibus: mais 171 linhas sem dinheiro

Pagamento digital nos ônibus já atingiu quase 90%, segundo Secretaria de Mobilidade do DF

Por Thamiris de Azevedo

Na próxima segunda-feira (14), serão mais 171 linhas, totalizando 433 de 933, que não aceitam mais o pagamento físico. O número correspondendo a 46% do total de ônibus do Distrito Federal.

A Secretaria de Mobilidade do DF (Semob) pretende abolir o pagamento em dinheiro em espécie dos transportes públicos da capital. Segundo o órgão, a transição para o sistema de bilhetagem 100% digital irá acontecer de forma gradual. Já são 262 linhas de ônibus que não aceitam o dinheiro em espécie.

“Em 2023, o pagamento da passagem com dinheiro em espécie representava um mon-

tante de R\$ 278,5 milhões. Além de ser um atrativo para criminosos, a circulação de dinheiro nos ônibus significa prejuízo para os passageiros”, afirma a Secretaria.

Atualmente, a Semob aponta que apenas 8% dos passageiros pagam com dinheiro em espécie. A pretensão é que esse quantitativo diminua para 5% até o final do ano. Os pagamentos realizados por meios digitais ultrapassam 87% das viagens, e destes, 46% são realizados com o cartão mobilidade.

A modalidade também permite a circulação de três acessos dentro do período de três horas cobrando apenas uma tarifa. A emissão do cartão cresceu 11% desde junho,

subindo para mais de 600 mil unidades.

Outro meio de pagamento implementado, além do crédito, débito, pix e cartão mobilidade, é o bilhete avulso por meio de QR Code. Nesse caso, o usuário pode realizar a compra nos terminais rodoviários, estações de BRT e no Na Hora.

A secretararia agora quer melhorar o acesso à internet para facilitar os pagamentos.

“Há algumas regiões com problemas de sinal de internet, por isso a Semob vai divulgar uma lista com algumas linhas onde excepcionalmente ainda será permitido o pagamento da tarifa com dinheiro”, explica a unidade administrativa.

Cobreadores

Em nota, o GDF ressalta que, os cobreadores não ficarão desempregados e permanecerão em seus postos durante a transição. “Os cobreadores serão mantidos em seus postos de trabalho para monitorar o sistema e auxiliar os passageiros que tiverem dificuldade no pagamento eletrônico das passagens, além de continuar recebendo os pagamentos nas linhas onde o serviço não estiver 100% implantado. De forma gradual, os cobreadores serão remanejados para outras funções e para a comercialização dos cartões pelas operadoras do transporte público coletivo, lembrando que as operadoras poderão ser credenciadas pelo Banco de Brasília para oferecer o serviço”.



Já são 87% os que usam o pagamento digital

Semob/DF